

DE QUEM É A GUARDA?

ANDRESSA CRISTINA GIULIANI MARTINS ¹Bolsista PIBID CAPES*

DÉBORA CAROLINA LAMPE MENEZES *

RAFAEL CAMPOS DE BARROS *

RODRIGO DAMBRÓZIO *

VERA LÚCIA BAHL DE OLIVEIRA² (verabahl@sercomtel.com.br)

Introdução

A educação necessita contribuir com a formação de cidadãos, para trabalhar a informação, a reflexão para participar de discussões, debates, ou ainda tomar iniciativas; necessitamos urgentemente compreender as informações como apropriação de diferentes conhecimentos. Juntando esta premissa com a constatação da enorme importância da ciência e do ensino desenvolvido nas escolas, durante as atividades do PIBID Biologia, percebemos como bolsistas que os alunos do não gostam das aulas de Biologia.

O ensino em biologia sofreu várias modificações na prática de ensino, mas ainda não despertou o aluno, permitindo estabelecer relações com o cotidiano estes ainda são abordados de maneira fragmentada. Nas observações das atitudes e reações dos alunos, nas oficinas verificamos que estes eram bastante receptivos as atividades que envolviam situações do cotidiano e mais ainda quando estes tinham espaço para participar efetivamente das atividades.

No ensino de Biologia nem sempre é fácil criar uma motivação inicial, mas buscamos inserir diferentes metodologias para desenvolver as temáticas relacionadas aos conteúdos das diferentes séries do ensino médio.

A escola é um espaço social por excelência, é nela que as crianças e jovens tem contato com as regras de convívio social de maneira mais intensa e dinâmica. Entretanto estes espaços são pouco aproveitados por este continuar na maior parte do tempo ser desenvolvido por aulas expositivas (Rosa,2010).

Os conteúdos da Biologia necessitam de uma abordagem diferente, face aos diferentes significados presentes no seu conteúdo e por apresentarem vínculos com aspectos que se aproximam da religião, da ética e temas familiares, como por ex. o ensino de Evolução. Assim optamos pelo *Júri Simulado* para tratar assuntos polemicamente, possibilitando instigar o senso crítico a participação e a reflexão (Krasilchik, 2010).

O Júri Simulado se apresenta como um exemplo de dinâmica e/ou um tipo de metodologia, mobiliza características emocionais dos alunos e os sensibiliza a participação na aula e permite que estes exibam suas opiniões e possam defendê-las. Além de instigar o senso crítico, a participação e a reflexão de cada um, durante o desenvolvimento e a construção do saber.

1. Atividade proposta

Na abordagem pelo Júri Simulado a turma foi dividida em dois grupos, grupo de acusação e o outro de defesa. Foi utilizada essa estratégia de ensino, pois se trata de um assunto polêmico e intrigante, que divide opiniões. Com esse Júri Simulado foi permitido uma discussão de vários pontos de vista, utilizando argumentos pelos alunos e permitindo com que eles dessem também sua opinião, instigando o senso crítico, a participação e a reflexão. O Júri Simulado consiste em simular um júri com os seguintes personagens:

¹ Bolsista PIBID BIOLOGIA UEL – CAPES

² Coordenadora Projeto PIBID Biologia UEL CAPES/PROEX

- a) *Juiz*: ele é o responsável pelo andamento da atividade. Pode fazer intervenções quando achar necessário e dá a palavra final sobre o caso.
- b) Jurados: responsável pelo veredito de ganho do caso. Os jurados sabem discernir se a pessoa está mentindo ou não.
- c) *Advogado de defesa*: defende o acusado (réu). Responsável por achar provas que auxiliem a defesa, baseado em testemunhas, fatos, entre outros meios.
- d) *Defesa*: a defesa foi composta por um casal do qual está sendo vítima da acusação.

- e) *Advogado de acusação*: ele defende os objetivos do casal que iniciou o inquérito, buscando condenar o réu.
- f) *Acusação*: é constituído por um casal no qual está denunciando.
- g) *Testemunhas*: destinadas a apresentar argumentos em ambos os casos, defendendo ou a defesa, ou a acusação.
- h) *Objeto de disputa*: nesse Júri Simulado é apresentado um objeto de interesse de ambos os lados, de forma que os dois casais estão disputando.

O caso foi montado em cima desses personagens, onde os alunos fizeram a composição do Júri Simulado, e logo após, explicado o caso.

2. Metodologia adotada

O Júri Simulado, foi aplicado em duas turmas do 1º ano do ensino médio, de uma escola pública da região central de Londrina-PR. Para iniciar o Júri Simulado, há uma necessidade especial de explicarmos o papel de cada personagem e dividirmos os alunos nas funções que eles se identificaram. Quando houve mais de um aluno almejando o mesmo papel, decidíamos por meio de um sorteio a escolha do personagem. Essa divisão ocorreu antes da apresentação do caso para não sofrer influências. Essa decisão ocorreu para que os alunos não fossem influenciados pela opinião do senso comum, mas sim, que pesquisassem e defendessem seu papel independentemente se eles fossem a favor ou contra a situação abordada.

O juiz emite o veredito final do caso ficou para a professora, para anunciar um resultado imparcial. Foram escolhidos 12 jurados, um advogado para acusação e um para defesa, dois alunos que representavam os pais interessados na guarda da criança (pais biológicos do filho clonado), e outro casal de defesa que já tinha a guarda da criança (pais de criação, que fizeram a inseminação). Foi também colocado um aluno no papel de uma testemunha para cada casal, na qual poderia ser uma empregada, um tio, um vizinho, etc, onde a escolha ficaria sob responsabilidade dos alunos, e por último, foi escolhido o objeto de disputa, que neste caso seria a criança clonada.

O caso sugerido segue-se abaixo.

“Um homem foi a uma clínica fazer uma simples cirurgia para retirada de uma verruga, o médico, porém guardou a verruga para uma posterior análise. O paciente assinou protocolo autorizando o médico que também era pesquisador a usar o material para outros experimentos. O médico isolou o núcleo das células e resolveu tentar um experimento novo, obteve um clone.

Ele retirou o núcleo da célula da verruga e colocou no óvulo de uma paciente (retirou o núcleo desta também) que realizaria a inseminação artificial nos próximos dias. O procedimento deu certo e ele implantou esse óvulo nesta paciente, porém nem o homem que tinha retirado à verruga, nem a paciente que realizou a inseminação sabiam deste procedimento.

Alguns anos se passaram e por algum motivo desconhecido, os pais deste homem tomaram conhecimento do clone e resolveram entrar na justiça pra reivindicar a guarda da criança (clone) já que o “original” teria falecido sem causas específicas, esta, porém já estava com cinco anos e estava na guarda dos pais de criação.”

Logo após a abordagem da situação problema e explicado as possibilidades de se fazer um clone experimentalmente, foram tiradas todas as dúvidas na qual eles indagaram. Os papéis foram distribuídos para cada um dos componentes do Júri Simulado. Os demais alunos constituíram a plenária anotando os aspectos aos advogados. Os alunos tiveram uma semana para preparar o Júri Simulado, possibilitando pesquisas em outras fontes.

O Júri Simulado ocorreu uma semana depois, em ambas as turmas. Durante a discussão, os alunos defendiam seus argumentos, e realmente entravam nos personagens, onde fizeram um ótimo trabalho.

Em ambos os Júris Simulados ocorreu um fato inesperado. Na entrevista com a criança (clone), ele foi mal educado, pois seu humor estava alterado. E como a acusação estava desorientada e sem argumentos, os advogados se posicionaram e colocaram a educação da criança também como prova de que ela deveria ficar com os pais biológicos.

Os advogados fizeram um ótimo trabalho, pois prestaram atenção nas mínimas coisas, como por exemplo, o pai de criação prometeu um brinquedo novo, e eles usaram que o pai chantageava o filho, e tudo o que acontecia fora do normal, eles utilizavam a favor deles.

A decisão em uma turma foi exatamente a esperada: guarda compartilhada, pois nenhum dos pais poderiam ser prejudicados em função do erro médico, de modo que a criança poderia ter contato com ambos os pais, tanto os de criação como os biológicos. Na outra turma, os jurados deram a guarda para os pais de criação, pois não acharam justo tirar a criança do ambiente em que ela cresceu, por causa de um erro médico. Nós concordamos com eles, mas explicamos o motivo do qual esperaríamos a guarda compartilhada, pois ambos os pais foram enganados, e a criança não poderia ser culpada, muito menos os pais.

3. Considerações finais

Os resultados obtidos permitiram concluir que o ensino de biologia ao ser abordado de formas diferentes, proporciona resultados satisfatórios.

O que muitas vezes não acontece dentro da sala de aula, é a oportunidade aos alunos de opinar sobre assunto e colocar o conteúdo mais próximo da sua realidade.

Concluimos que uma forma eficaz de transmitir o conhecimento, é despertar interesse nos alunos pela matéria, e pelo conteúdo aplicado, ouvindo sempre suas opiniões e dúvidas (importante conhecer os conhecimentos prévios dos alunos).

4. Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

KRASICHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**-4ª edição EDUSP. São Paulo SP 2008.

ROSA, Paulo R. **Instrumentação para o ensino de ciências/Campo Grande, MS.** Ed. UFMS, 2010

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: Interação entre aprendizado e desenvolvimento.** São Paulo: Editora Ltda. Martins Fontes, 1989.